

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO  
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réi
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Annuaiaes e as obras das quaes se recoba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
 Administração—RUA DA AGUA  
 FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha . . . . .	40 réi
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
 Annuaes permanentes e communicados  
 preço convencionado.

## SEMPRE A MÁ POLITICA

Os acontecimentos precipitaram-se. O que hoje nos parece de toda a actualidade, amanhã-se torna-se sedição, não prendendo a attenção do publico sempre avido de novas commoções, embora deleterias ou nocivas. E quanto mais escandaloso fôr o assumpto, mais attractivos offerece, mesmo aos que se julgam indifferentes a todo este revoltear de successos ruidosos.

E' assim constituido o espirito humano. Ainda hontem todas as attensões convergiam para o fuzilamento de Ferrer, todas as coleras se faziam ouvir como um formidando protesto ao acto praticado pelo gabinete Maura, e já hoje é raro notar-se uma manifestação ruidosa, parecendo ter passado á historia o sangrento successo, que tanto servira aos revolucionarios de todo o mundo para mais livremente se expandirem em vehementes invectivas e ameaças contra o burquez.

Sucederam outros acontecimentos que collocaram na penumbra o do castello de Montjuich, e esses acontecimentos não tardarão igualmente a desvanecer-se, a dissipar-se como nuvens que o vento dispersa, impellindo-as para o nada das cousas humanas.

Entre nós, o successo que veio obscurecer o do fuzilado de Barcelona, foi o do bispo de Beja, successo que já tem feito correr bastante tinta e que parece ter ainda vigor para durar e servir de materia de discussão por mais algum tempo.

Não admira; os politicos lançaram mão do assumpto que, tanto a proposito, veio tirar-nos da boa paz e socego em que estavamos, desde que o parlamento encerrára as suas sessões.

Corria tudo placidamente; os jornaes politicos viam-se e desejavam-se para arranjar as-

sumpto para os seus artigos de fundo; e eis que, de repente, da cidade de Beja surge o conflicto entre o prelado da diocese e os dois reverendos Ançãs, que nos dizem ser politicos façanhudos e homens que não perdoam ao inimigo, seja elle quem fôr.

Não esmiuçaremos a origem do conflicto, nem quaes dos combatentes é mais sympathico, se o bispo se os seus subordinados reverendos Ançãs. Para nós que estamos longe da diocese bejense, é isso uma questão de pequena monta. Ha quem seja a favor dos reverendos Ançãs, e ha tambem quem queira lançar a bandeira da misericordia sobre o prelado de Beja.

Esteja, porém, a razão da parte d'este, ou esteja d'aquelles, a verdade é que o conflicto já deu este resultado: demissão do ministro da justiça, tendo passado a pasta para o actual presidente do conselho.

Sahindo do gabinete, o conselheiro Francisco José de Medeiros praticou um acto, que pôde ser muito agradável á politica partidaria, mas que não está de accordo com os bons principios da administração publica. Esse acto é bem conhecido. Trata-se da publicação da portaria comminatoria com que queria intimidar e fazer entrar nos seus deveres o bispo de Beja.

Melhor teria andado o sr. Medeiros se guardasse silencio. Um verdadeiro estadista deve ser superior a todas as paixões politicas, não se deixando arrastar por ellas. Não o entendeu assim. Ao conflicto sacerdotal, digno de «Hysosope» de Antonio Diniz, fez succeder outro de feição politica, collocando os seus antigos collegas de gabinete em uma situação pouco invejavel e levantando uma agitação bem dispensavel nas circumstancias em que se encontra o paiz.

Entre nós, porem, tudo se sacrifica á má politica. A nada mais se attende, embora os re-

sultados sejam pouco favoraveis para a tranquillidade da nação. Mas que importa isso, comtanto que a politica partidaria prevaleça e se conte sempre com a instabilidade ministerial?

## III CRÓNICA DE LISBOA

*O outôno na capital.*

26 d'outubro de 1909.

Porque o Tempo, mediante as suas contingencias e modalidades, influencia, grandemente, o organismo como o espirito, oprimindo-os ou predispondo-os para o trabalho e para a alegria, não é de estrauhar que esta crónica se refira aos formosissimos dias com que o outôno se despede, para dar acesso ao inverno, rispido e carrancudo, coberto de agasalhos, violento, aggressivo, com os seus impertinentes aguaceiros, com a sua temperatura glacial e cortante.

N'esta transição entre duas estações que se extremam por inconfundiveis características, têm os dias um particular encanto suggestivo, inefavel, sób a luz macia d'um sol acariciador que, docemente, alumia cidades e campos, pôndo, nos rostos, uma impressão de indelivel melancolia, infiltrando, nas almas, uma vaga tristesa, não obstante deliciosa e grata que parece até radicar, consolidar mais, o affecto que nos prende ás pessôas e ás coisas que nos rodêam.

Por estas incomparaveis e radiantest manhãs, quando a cidade desperta d'um breve sono reparador, acordada pela grita dos pregões, pelo rodar dos carros, pelos silvos agudos das maquinas e pelo rijo martelar das oficinas, ou por estas brandas tardes, quando o sol desaparece, numa derradeira cintilação tepida, e, pelas ruas, perpassa a turba movimentada, depara-se, em todas as fisionomias, a nitida manifestação da tristeza, da melancolia, da severidade que se evolva da luz, mórna e perfumada que nos alumia no sandoso findar do outôno, cuja despedida, de aprasivel que é, muito nos faz arrecêar das severas brutalidades com que a estação convizinha sóe perseguir-nos e molestar-nos.

Excepcionalmente favorecida pelas suas condições topograficas e climatogicas, não podia Lisboa esquivar-se á suave influênça exercida pelos dias outônais, sob o purissimo

azul d'um ceu carinhoso, maxima fascinação para os estrangeiros que nos visitam, agóra mais frequentemente, graças aos persistentes e bem orientados esforços da Propaganda de Portugal que, sem embargo de mil entraves e mesquinhos comentarios, prosêgue, digna e altiva, no patriotico empenho de tornar bem conhecido e justamente apreciado este paiz, bérço de afamados heróes e escriptorio de singulares belezas, naturaes e artisticas.

Não se julgue, porem, que a ésta quadra corresponde o enervamento dos cerobros, ou a lassidão dos braços que, bem ao contrario, avigóram, e multiplicam energias, produzindo muitissimo mais do que quando o calor estúava, ardentemente e calcinante.

Ha, por éste tempo, uma notavel expanação, um sensível acrescimento de vitalidade, fisica e intelectual, exteriorisando-se nas suas variadas manifestações, e nota-se, sem difficuldades d'inquirição, um flagrante contraste com a esterilidade que, naturalmente, predomina durante a época estival; e, pôsto que esta laboração dêva acentuar-se ainda mais quando o inverno assediado com os rigôres da sua agreste temperatura, o certo, o incontestavel é que, como regresso dos que, por campos, sér-ras e praias, fôrão refazer as forças, se inicia uma nova fase de operosa e emprendedora actividade.

Se não fôra inevitavel e absolutamente necessaria a periodica sequencia das estações que, na sua evolução, obedecem ás leis, fixas e pré-estabelecidas com que a Natureza tudo regula, certamente haveria quem desejasse um longo outôno interminavel, com manhãs resplandecentes de fulvas claridades e suavissimas tardes a extinguirem-se, a morrerem p'ás bandas do poente, nem fio de luz bruxoleante, feita de profundas melancolias, ás vezes com lagrimas á mistura, porque d'alguns olhos, cravados na linha distante, hão-de brotar, hão-de finir prantos, quando a saudade pungir corações, ou o sofrimento anuviar existencias.

Nunca Lisboa apresenta, porventura, um facies tão simpatico, tão repassado de bondade e tão amavel, como durante estes inolvidaveis e agradabilissimos dias, banhada pela branca fulguração do bêlo, do incomparavel sol meridional, que, desde longa, vem alumiaando as glorias e as desventuras d'este simultaneamente ditoso e malfadado paiz.

Não ha, por aqui, é verdade, os tipicos e surpreendentes cênarios do campo, cheios de jovialidade e graça inconfundiveis, realçados pela franca sinceridade, mais falha de hi-

pocras, d'essa boa gente laboriosa, desaperebida de pretensões, mais ignorante da malicia, calculada, e fria, que vermina os grandes centros onde a Civilização impéra; não assistimos, é certo, ás lides, e aos interessantes episodios das vindimas, nem ao varêjo dos castanheiros; não têmos, diante dos olhos extasiados, filas de cestos e canistres a trasbordarem de bêlos cachos sumarentos, apeteceveis, nem montes d'ourigos, arregoados, quase abertos, deixando vêr as gradas castanhas, num sorriso eriçado d'espinhos; não vêmos correr, das largas bicas dos lagares, abundante e perfumado môsto, a encher amplos balzeiros e fundas cubas, enquanto homens, robustos e alêgres, esmagam, a pés, as uvas amontoadas, e lindas raparigas, de trages modestos, as acarrelam, cantando adoraveis canções e trocandno com os rapazes, seus namorados alguns, frases sublinhadas de risinhos candidos, ou olhares vagamente sonhadores, do radiante sonho que as fáz estremecer d'esperança e de ventura; não ouvimos o chiar do fuso soerguendo a enorme pedra, cujo peso aperta, fortemente, os engaços. obrigando-os a verterem a ultima lagrima... nem aspirâmos o arôma capitoso que se desprende das fermentações incipientes.

*Continua.*

Na crónica de 19 do p.º p.º, que, por falta d'espaco, foi integralmente publicada no numero de 23 tambem do mês findo, encontrâmos pequenos lapsos que vâmos rectificar:

Impressões comentarios—*impresões e comentarios*; que tarde, só muito tarde (3.º periodo)—*que tarde, só muito tarde, logará cicatrizar, etc.*; braços—*braços*; cabildas marroquinos—*cabildas marroquinas*; religião puramente evangelisadora—*evangelisada*; beneficiante—*beneficente*; é vergonha macula—*vergonhosa mácula*; iniciar sobre—*incidir sobre*; convulcionavam Barcelona—*convulcionaram*...; indultro—*indul-*

## FOLHETIM

### PERIGOS QUE SE CORREM

V

(Conclusão)

Deixei de insistir com meu primo para o fazer 2 nunciar ao que eu considerava como que um perigo e como um acto de loucura rematado.

No entanto, intimamente commigo, resolvi empregar outros meios para que a perigosa aventura não fosse por diante.

Como havia de arranjar-me para realizar o meu projecto?

Esta pergunta estava a todos os momentos perpassando-me pela mente, quando meu primo, depois de se despedir de minha mãe, dizendo-lhe que era obrigado a partir por ser chamado inopinadamente ao serviço, declarou-me que contava commigo para guiar Julia Carini, indicando-lhe qual o comboio a tomar para seguir para Elvas e a'alli para Badajoz, onde elle a esperava.

Este pedido foi a taboa de salvação, um verdadeiro raio de luz. Como que me fornecia o meio que procurava, tanto mais que a formosa aventureira, a quem meu primo falara da nossa amizade reciproca, não

to; contingencias aventarosas—... *aventurosas*; alucinado pela luz forte—*alumiado*...; trasladadas aos jornaes—*trasladadas*.

J. C. C.

### Rectificação

Ao noticiarmos o esperançoso matrimonio do nosso presado assignante, Sr. Ernesto de Noronha e Penaguião, demos, como fallecido o estremoso pae da noiva, que, felizmente, ainda vive, tendo apenas fallecido a virtuosa mãe da Ex.ª Sr.ª D. Mencia Mousinho d'Albuquerque. Fica feita a precisa correcção.

### NOTICIARIO

Fez hon;em annos o dignissimo delegado d'esta comarca, o Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado, recebendo de todos os habitantes da Villa demonstrações de apreço em que é tido como homem e magistrado.

×

De visita ao nosso amigo, Sr. Joaquim Antnes Ayres Buraca, digno escrivã-notario n'esta comarca, esteve alguns dias n'esta Villa com sua familia, o Sr. Dr. Custodio Peça, de Pombal.

×

Tambem esteve n'esta Villa em serviço do tribunal judicial d'esta comarca, o Sr. Dr. Pimentel acompanhado do Sr. Ayres Mesquita, ambos de Pombal.

×

Foi passar alguns dias a Coimbra com suas sympathicas filhas o nosso amigo, Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, proprietario e capitalista d'este concelho.

×

Tem obtido sensiveis melhoras nos seus incommodos de saude o nosso dedicadissimo e querido amigo, o Sr. Commendador José Malhoa, o que muito nos alegra.

×

Veio fixar novamente a sua resi-

devia ter nenhuma desconfiança a meu respeito.

Vinte e quatro horas depois da partida de Alberto, eu e Julia Carini partimos ao romper do dia para a estação do caminho de ferro. Alli tomei dous bilhetes, um para mim até Villar Formoso, outro para olla para Pariz, fazendo despachar as bagagens n'aquella direcção. Entramos para um compartimento vazio e d'alli, sempre attento e respeitoso, seguimos para a fronteira, onde a fiz entrar no *sud-express*, dizendo-lhe que meu primo Alberto resolvera fazer antes uma digressão pela França e a esperava em Pariz no hotel Universal.

O meu estratagemma deu o resultado que esperava.

A minha companhia de viagem recebeu a noticia com o maior prazer e contentamento.

—Ir a Pariz!—exclamava—Que excellente idea!

No *sud-express* installei-a n'um compartimento para senhoras; entreguei-lhe um rolosinho cantendo umas vinte e cinco libras esterlinas em ouro, acrescentando:

—Esse dinheiro manda meu primo entregar-lh'o para qualquer eventualidade que possa succeder durante a viagem.

Elle sorriu e murmurou com a sua voz musical:

—Muito bem; isso é o que se chama ser previdente.

E como que para compensat-me

dencia n'esta Villa, o Sr. Dr. Accacio de Sande Marinha, um dos advogados mais distinctos d'estes sitios.

×

Tem passado muito incommodado de saude o nosso amigo, Sr. João Manso d'Oliveira Moraes, honrado proprietario da freguezia d'Arêga.

Fozemos votos sinceros pelo completo restabelecimento do nosso velho amigo.

### Doente illustre

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso querido e respeitavel amigo, Sr. Dr. João Lopes da Costa Rego, da Quinta de Cima da freguezia de Chão de Couce do concelho d'Ancião, o cavalheiro mais estimado e respeitado d'estes sitios e que tem merecido a nossa admiração pelas suas distinctas qualidades.

Fazemos votos sinceros pelas melhoras do illustre doente.

### Ancião, 3-11-1909

Acha-se gravemente enferma, com uma febre typhoide, a Sr.ª D. Izaura Rodrigues Ameixoeiro, inconsolavel viuva do benemerito, Sr. José Rodrigues Ameixoeiro, fallecido no dia 6 do mez proximo findo com a mesma doensa.

×

Casou civilmente na administração d'este concelho, o Sr. Paula Braz de Medeiros, chefe da estação telegrapho-postal do Avellar, com a Sr.ª D. Bernardina Amelia Dias Lopes. Testemunharam o acto os Srs. José Augusto Medeiros, pharmaceutico e seu irmão Antonio Augusto Medeiros.

C. V.

Para attrahires as boas graças do grande, não deves detrahir do pequeno, infamando o a seus olhos; porque, se elle não fór de todo insensato nem prezimido, não gostará d'isso.

A. d'Almeida.

do trabalho que tive, disse-me:

—Quando regreसार de Pariz, espero que me visitará um dia em Lisboa.

E deu-me o endereço da casa, endereço que estava resolvido a esquecer.

Era seguida despedimo-nos como bons amigos, experimentando, ao ver abolar o comboio, a sensação de poder dizer commigo que fo estratagemma havia dado bom resultado.

Ao sahir da estação telegraphiei a meu primo para Badajoz, dizendo-lhe que a ultima hora a mulher por quem se apaixonára havia mudado de idea, partindo para Pariz com outro homem.

Dous dias depois vi reaparecer meu primo, todo triste e despeitado. Queria saber mais alguma cousa além do que lhe telegraphára. Como é natural, evitei o mais possivel dizer-lhe a verdade, contentando-me em afirmar-lhe que de semelhantes mulheres não havia a esperar outra cousa.

—Quem o havia de dizer—murmurava meu primo—Não esperava na verdade que ella se comportasse tão indignamente.

—Esqueça essa mulher, não penses mais n'ella. Foi uma felicidade para ti que essa aventureira seguisse o destino que tomou.

Um anno depois, Alberto Luiz que fôra transferido a seu pedido para a guarnição de Elvas, communicou-nns

## Secção Agricola

### As doenças das arvores fructiforas

II

O tratamento a empregar para debellar a chlorose, molestia a que nos referimos no nosso artigo anterior, pôde dizer-se que são tanto mais activos quanto melhor apropriados á natureza do solo. A esses tratamentos se deve recorrer immediatamente apoz o apparecimento da molestia. Exponhamos os principaes.

*Modificação climica e physica do solo*:—Em um terreno calcareo, isto é, se o pomar estiver plantado em um terreno calcareo, deve-se corrigil-o com argila, silica e humus.

Se o terreno, em lugar de ser calcareo é argiloso, o correctivo a fazer reduz-se ao seguinte: incorporar ao terreno calcareo e materias susceptiveis de produzir a mobilisação do solo; lavral-o profundamente.

Em caso de humidade, sanear o terreno ou por outro drenal-o.

Adubar copiosamente a arvore ou arvores atacadas, especialmente com adubos mineraes, juntando-lhes 500 ou 600 kilos de sulfato de ferro por hectare.

*O emprego do sulfato de ferro*—Tem-se obtido vantagens incontestaveis com o sulfato de ferro, ora por meio de regas no pé das arvores na dose de 250 a 700 grammas por 5 a 15 litros de agua, como pela introdução dos seus crystaes no proprio tronco.

Um agronomo francez teve a idea de fazer alguns orificios com uma verruma no tronco e ramos de pereiras chloroticas, mettendo em cada um de 1 a 2 grammas de sulfato de ferro e tapando-os em seguida com uma massa betuminosa. Ao fim de quinze dias, as folhas tinham tomado a côr verde.

Outro agronomo francez preconisa este tratamento: solução de 100 a 150 grammas de sulfato de ferro em um litro de agua e uma ou duas

que estava resolvido a casar com a filha de um coronel, uma menina gentilissima, da qual nos dizia maravilhas.

Decorrido mais algum tempo, convidou minha mãe para ser madrinha d'elle no casamento. Fez-me igualmente identico pedido para ser padrinho. Minha mãe disse-me:

—Não ha remedio. Teu primo Alberto merece-me toda a consideração. Dias depois estavamos em Elvas e assistiamos ao casamento de meu primo.

A noiva era com effeito de uma gentileza encantadora e o mesmo tempo de uma modestia que ninguem podia deixar de apreciar.

Quando Alberto regressou da viagem de nupcias, disse-me um dia:

—Sabes o que li n'um jornal? Que Julia Carini está presa como cumplice de uma grande burla commetida em Lisboa. Quando penso que essa mulher me chegou a fascinar...

Aproveitei então a occasião para contar a meu primo toda a verdade, isto é, o que havia feito para o salvar do perigo a que tão cegamente corria.

E Alberto, em um impulso de gratidão, justificado pela propria felicidade, abraçou-me, dizendo:

—Não profanemos a minha felicidade com a lembrança d'essa mulher. São muitos os perigos que um rapaz corre e feliz aquelle que os evita e se salva a tempo.

FIM

gotas em golpes dados em toda a arvore de 30 em 30 centímetros de distancia. Este tratamento deu taes resultados que, ao fim de 25 dias, era difficil distinguir a arvore chlorotica das sãs.

Actualmente em França, estão-se experimentando outros remedios, constituindo uma especie de sero-therapia vegetal, e das quaes se espera os melhores resultados.

Entretanto, seria preferivel a todos esses tratamentos que o pomar seja feito em terreno de composição sufficientemente normal. Mas, como é sabido, nem sempre pôde ser assim e bom é, por tanto, que as molestias que atacam as arvores fructiferas possam ser debelladas. Para o homem, tudo n'este mundo se resume a uma lucta constante.

### DEVANEIOS

A' que amo

Sabes, foi n'uma tarde como esta  
Serena e deslumbante,  
Que te encontrei a ler, após a sesta,  
Morena captivante.

Estavas n'um recanto do jardim,  
Lembras te?!... descuidada...  
Com teu vestido braco de setim,  
Par'cias linda fada.

Tu viste, como a medo eu caminhava  
Por que te vi surgir;  
N'uma volta das alas que eu trilhava,  
Que tinha de seguir!...

Lembras-te, que te disse quasi a medo,  
Baixinho, mal ouviste?!...  
«Quero dizerte Lia hoje um segredo»  
Olhaste-me e sorriste.

'Pesar do teu sorriso seductor,  
Eu nada disse então...  
Temia, não o nego, meu amor,  
Uma desillusão.

Desde esse dia lindo, desde então,  
Não te tornei a ver...  
Mas se vivo, mulher, n'uma illusão,  
Melhor será morrer.

Amo-te... E serei louco e insensato  
Dize-me?!... em te amar.  
Se vivo d'esperanças, se só trato  
Morena em te agradecer?!...

Não tendo confessado o meu amor,  
Não julgues Lia não!...  
Que te não amo... temo linda flôr,  
Uma desillusão...

Antes viver assim, etermente,  
Que tenho uma esperança;  
Julgo tu'alma, minha integralmente,  
Cae-me gentil creança.

Foi n'uma tarde linda como esta  
Celeste amada minha!...  
Que te encontrei a ler após a sesta  
Lembras-te, morsninha?!...

Martyrio.

### Metáforas

A mulher é na vida o que a flôr é no campo e o aroma na flor; o oazis no deserto e a frescura no oazis; o desenho na pintura e o colorido no desenho; o trinado na muzica e a melodia no trinado; o bálsamo na ferida e a suavidade no bálsamo; a lágrima no combate e a poesia na lágrima; a esmola na indigência e a modestia na esmola: é a luz branda da estrella e o calor intensissimo do sol; o meigo sorrir da aurora e a lava candente do vulcão: é a deusa da consciencia humana e a muza do humano soffrimento; é a fé e a esperança em toda a parte, é o milagre dos milagres: «O Amor»!

R. Cónego Alves Mendes.

—Perceberam bem? Talvez não. Leiam outra vez.

A mulher—diz elle—é a deusa da terra, é «o tudo» d'este mundo! E é o tudo d'este mundo porque é o milagre dos milagres: «O Amor»!

Sim: a mulher é a deusa da terra porque é a mãe do homem. E, só por este facto—ainda que mais nada bom tivesse—ella seria muitissimo mais digna de todos os respeitos e considerações humanas que o homem: porque, nove mezes antes d'este vir ao mundo, já ella o começa a alimentar e como que a acariciar no ventre materno.

Sim: nove mezes antes do homem vir ao mundo, já ella se considera a mãe: Logo, nove mezes antes de o ser, já ella o é.

Não assim o homem. O homem—comparativamente—é nada, ou pouco mais de nada, como pae.

Os filhos, aos paes, só teem a agradecer os soccorros prestados ás mães, para a sua alimentação e, mais tarde, os da educação.

Mas isto mesmo, filhos ha, como por exemplo os dos paes abuzivos, que nada teem a agradecer-lhes, se é que os desnaturados se não mais lembraram d'elles nem de suas pobres mães!

E por isso as mães são, effectivamente, tudo. Logo, a mulher é tudo, genericamente fallando. Mas a educação sem exageros nem deficiencias, no tocante a moral e religião, essa então é tudo que n'este mundo pode haver de bom e digno, de grande e bello!

Honra pois á verdadeira deusa da terra, que é e será sempre esta mulher!

L. Malheiros.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

#### Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos  
José Manuel Godinho.

#### A Administração

Prevenimos os nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes de que estão em cobrança as assignaturas annuaes vencidas e rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer, tanto estas como as anteriores, que ainda não tenham pago.

#### TRIPA NOVA

Acaba de chegar remessa de 2.000 massos.

Preços especiaes e nas melhores condições para vender.

CENTRO COMMERCIAL  
Manuel Lopes Bruno  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

#### A CRIANÇA E O VELHO

A' Exma. Senhora D. Rita de Jezús Dias Costa

E' uma scena attrahente  
A d'este quadro vulgare:  
Se um quer quem o acalente,  
Outro quer quem o ampare.

Um entra, outro vae sahindo  
Por dar lugar ao que vem;  
Mas emtanto lá vae indo  
Caminho do «mal se tem».

Do mal se tem, diz o triste,  
Porque já só anda em trez;  
E, porque á quarta resiste,  
Lá se ergue de quando em vez:

E' que o velho aos noventa annos  
E' mesmo uma criancinha  
Que, apesar dos desenganos,  
Surri ao que o acarinha.

E se a insonte criança  
E' do que mais a embala,  
O velho, que a todos cança,  
E' do que melhor lhe falla.

De maneira que o coitado  
Pode até surrir ao dolo,  
Assim como o recém-nado  
Surri ao materno collo!...

Ai do velho sem ningão  
E da criança sem mãe!

Mas feliz, feliz do velho,  
Que, durante os dias seus,  
Aprende no Evangelho  
A amar e servir a Deus!

Offerecemos esta pequena, desprezencia e mal engendrada poesia á illustre auctora das CRIANÇAS E VELHINHOS do número passado, por ella nos haver manifestado o desejo de ver o seu bello escripto poetizado.

Enganou-se porém. Em vez de poesia, apenas verá um pedaço de proza rimada. Comtudo, ouzamos esperar que a bondoza senhora se dignará desculpar-nos o logro.

Alves d'Almeida.

#### SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

#### «Excerptos»

Vejamos o que diz Agostinho Antonio de Mendonça, rapaz de 20 annos—vinte—e alumno desde os 15 ou 16, da Escola Secular Agricola de Grignon, em França, n'uma carta a sua mãe, mas escripta d'Argel, aonde a Escola então se achava com dois professores e quarenta alumnos, em estudo practico d'aquella colonia.

Argel, 5-5-77.

Minha querida mãe:

Fomos na terça feira—3 de Maio—visitar o convento dos Trapistas de Misserguin. Receberam-nos n'uma alameda de palmeiras, de bambús, de tilias, etc., aonde um magnifico almoço nos esperava.

O Abbade—um judeu convertido que hoje é um sancto—assistia ao almoço. As suas palavras teem a unção dos filhos de Deus, que os faz respeitar até pelos impios. A sua barba branca, o typo fino da raça hebreia, o seu habito branco, incutiam respeito e veneração.

Estes religiosos fazem um bem immenso ao paiz, a todos os respeitos: Recebem e educam crianças de

todas as raças: negros, árabes, judeus, francezes, hespanhoes, etc.; e ensinam-n'as a ler, escrever e contar, assim como a trabalhar na terra em todas as colturas, e até a exercer as artes mechanicas e liberaes com o maximo aproveitamento e perfeição, do que logo tivemos prova.

Estavamos nós a meio do almoço, quando ao longe se começou a ouvir, por entre a espessa folhagem dos bambús e das lorangeiras, os agradaveis sons d'uma banda. Pouco e pouco tornaram-se estes sons mais distinctos e, d'ahi a nada, uma banda de jovens de todas as idades até 20 annos, se formou a poucos passos de nós, occultos apenas pela folhagem das palmeiras!

Durante o resto do almoço estivemos encantados com esta bella surpresa de crianças. A banda offercia a mais interessante variedade de typos, que entre si não tinham outra semelhança mais que a do elegante uniforme dos zuavos.

XLI.

Continúa.

O homem nasce, vive e morre. E depois? Depois vae comparecer na presença de Deus que lhe pedirá extrictas contas de tudo—bem e mal—que por cá fez. E depois? Depois será condemnado ou absolvido, segundo os seus merecimentos.

E' digno de ponderar-se isto da morte!

A. d'Almeida.

#### Abstracções

E' fama que uma sapita  
Que, vendo um boi a pastar  
Quer ser como elle, a mázita,  
Sem mais começa a gritar:

«A mim, ranidas, depressa!  
«Soprem-me aqui... quero inchar,  
«Para pregar uma peça  
«Ao que allí anda a relvar!

«Soprem, soprem com mais força,  
«Que inda não deve bastar!  
«Já estou maior que uma corça,  
«Vá! que eu lá hei de nhegar!!

«Soprem mais, que eu vou inchando,  
«Soprem, soprem sem cessar!...»  
Disse. E n'isto, arrebatando,  
Lá se fica a espernear!...

E os outros: «Que pena foi,  
Dizem, ella assim estalar!  
«Se não morre, o nosso boi  
«Teria de pôr-se a andar!»

Que peça queria a lôca  
Ao manso animal pregar?  
Apenas tapar-lhe a bocca  
Para o pobre não pastar!

Ninguem queira ser gigante  
Para da força abuzar,  
Nem inveje ao semelhante  
O que este á bocca levar.

E tanto mais, se não gasta  
D'aquillo que o outro pasta.

#### ANNUNCIOS

##### Julietta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças. Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

# PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE  
SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES  
DE  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

**AGUAS**  
DE  
**S. VICENTE**  
ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

## CENTRO COMMERCIAL

**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já esta acreditada casa recebeu e continua recebendo, grande variedade de artigos que vende a preços convidativos. Pois além dos novos tecidos que são o que ha de mais chic tanto em lã como em algodão, tem grande quantidade de diversos artigos em saldo que parece mesmo impossivel os seus diminutos preços porque se vendem.

Flanellas de algodão, côres lisas, sortimento monstro.—Ditas estampadas (o *bijou* da moda).—Ditas com borbote para saias.—Ditas escuras para uso.

Flanelletas, variedade, em padrões e preços.

Flanellas em saldo (100 peças) que eram de maior preço, metro 70, 75 e 90 reis.

Flanellas (phantasias) e setins, tudo pura lã no artigo mais distincto, metro 300, 600, 800 e 900 reis.

Flanellas de lã assetinadas, o mais chic para vestidos, metro 600 e 800 reis.

Casteletas enfiadas com boclé, metro 300 reis.

Patentes brancos e crus, para roupas de senhora e criança, qualidade superior, metro 120 e 140 reis. Ditos enfiados para lençoes.

Um saldo de 500 cobertores d'algodão, côres mescla, rosa, cinza e stanho, que eram de 13000 reis, vendem-se a 700 reis.

Sortimento completo em confecções para vestidos, do mais baixo ao mais fino.

O mais completo sortido em toalhas e guardanapos, de côr e branco, para meza, desde 10 reis.

Toalhas e toalhetes de sarja, crepe e felpudo, para rosto, em todos os preços, a começar em 70 reis.

Saldo de chita para dar logar aos novos tecidos a chegar.

**Preços sem competencia e sempre ávante**

*A maxima lealdade preside a todas as transacções.*

## RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

**Largo da Praça**

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

**Alvaiade VEADO**

*A melhor marca que existe*

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

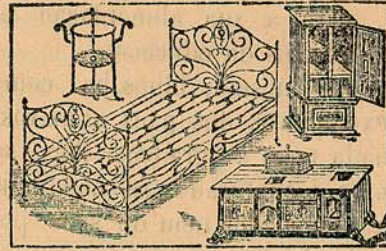
# ATTENÇÃO!!

LOJA  
DOS  
**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armuros (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**CARLOS LIBORIO** Manteiga sem rival

COM  
ESTABELECIMENTO  
DE  
*Mercearia, quinquelherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrucos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.** Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos.*

**Usae o Fuminol**  
**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á  
—PHARMACIA CAMPOS—  
**Estarreja—Salreu**

de

**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo.....	840
Ditas de meio.....	420
Ditas de um quarto.....	210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**  
Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.